

Boletim da União Social Espirita

DEZEMBRO DE 1947

N. 5

CENTENARIO DO ESPIRITISMO

Edgard Armond,

"Semeador" em seu número de Outubro findo de se convocar o I Congresso Espirita Nacional — aspiração de muitos confrades nossos em todas as partes do país — para o próximo ano e como um dos principais atos comemorativos do Centenario do Espiritismo, que ocorre entre 4 a 25 de Julho de 1948 essa ideia vai tomando corpo e é provável que por fim resulte em pleno sucesso.

Recebemos há poucos dias um officio da Federação Espirita do Rio Grande do Sul em que nossos confrades declaram que aceitam a ideia porem sugerem que ao envez de congresso nacional — que julgam prematuro e difficil de ser levado a cabo — se convoque um congresso sulino, no qual se representarão os Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande.

Queremos exprimir àqueles nossos distintos confrades as seguintes considerações:

1.o) a realização de um congresso nacional não é prematura; muito ao contrario, já tarda o momento em que os Estados brasileiros resolvam a confraternização entre si estabelecendo o espiritismo nacional em bases mais seguras e uniformes.

Se é pelo fato de haver Estados nos quais a doutrina ainda não ganhou expressão organizada, mais uma razão vemos neste caso para a realização de um congresso nacional, que justamente irá fornecer a esses Estados e a todos os demais as diretrizes e os estímulos para essa organização.

2.o) não se trata de tarefa difficil, pois realmente nada de difficil existe em reunir em dado ponto do país, provavelmente o Rio de Janeiro São Paulo ou Minas (por serem mais centrais e equidistantes) representações dos Estados, uma por Estado ou duas, quando em dado Estado houver mais de uma entidade representativa Estadual.

No maximo seriam 50 delegados e me parece que o espiritismo de qualquer dos Estados estará em condições de custear as despesas desses delegados para uma estadia de poucos dias no ponto de reunião.

Aqui em São Paulo organizamos um congresso ao qual compareceram centenas de instituições e no entanto todos os assuntos foram resolvidos rapidamente e com pleno sucesso.

O ponto central de interesse e que assegurou o sucesso do congresso de São Paulo deverá ser o mesmo do Congresso Nacional a saber: tratar de um só problema, discutir um só problema e votar resoluções finais referentes a esse unico problema que deve ser: a unificação do espiritismo nacional.

Então tudo se resumirá no seguinte:

Reunir em dado ponto equidistan-

te um maximo de 50 delegados estaduais, para assentar as bases da unificação do espiritismo brasileiro, deixando de lado qualquer outro assunto, principalmente, os referentes a doutrina em si mesma;

Acceptar teses para a unificação e votar aquela que apresentar para o problema solução mais viável e perfeita.

Esperamos que os confrades de outros Estados nos deem sua opinião a respeito, sendo certo que o empreendimento poderá ser facilmente realiado se for encetado sem demora.

MAOS A OBRA ESPIRITAS DE TODO O BRASIL, PARA ESTA REALIZAÇÃO DE ALTO VALOR DOUTRINÁRIO.

Ja estava composta esta nota quando recebemos as opiniões concordantes de Minas Gerais, Sta. Catarina, Sergipe e Mato Grosso.

VISITARAM-NOS:

Os Srs. Manoel Moreno Latorre, Benedito dos Santos, José Cupertino Filho e João Wionn, delegados distritais da U.S.E., trazendo os resultados dos trabalhos que vêm realizando no desempenho de suas atribuições. Agradecemos a visita dos estimados confrades e os bons serviços que, com dedicação, vêm prestando ao movimento de unificação.

* * *

Novas adesões:

Os C.E. Miguel Arcaño de Indianapolis e "Três Reis Magos, ambos desta Capital, acabam de se agregar a U. S. E., demonstrando seus Diretores alta compreensão sobre as grandes finalidades desta Entidade.

ELEIÇÕES DE NOVAS DIRETORIAS:

Nucleo Espirita Jesús e Kardec, desta Capital, a eleição da nova Diretoria que ficou assim constituída:

Pres. — José Vicente Fernandes

— Martins

Vice — Paria Fernandes

Secr. — José Foti

Tes. — Alfredo Naranjo

Proc. — Marcionilo Pereira

Consos. — Cristina Perez, João Garcia e Lidia Reis.

União Espirita Sergipana, de Aracaju — Est. de Sergipe, a eleição de nova Diretoria:

Pres. — José Gonçalves de Oliveira

Vice — José Elson Fontes

Tres. — João Resende

1.o Secr. José Mesquita Neto

2.o " Wilson W. da Mota

Orador — Deusdedit Fontes

Bibliot. — João Santos Sobrinho

Cons. Fiscal: Da Laura Amazonas, Francisco D'Almeida Barreto, José Ferreira da Silva — Suplentes: He-

riberto Corrêa de Cerqueira, Virgilio Pereira Rios e Joaquim Moreira.

A caixa de caridade "Allan Kardec", pertencente á mesma Entidade, ficou assim constituída:

Pres. Maria Antonieta de Carvalho
Secr. Neyde Albuquerque Mesquita
Tes. Da Laura Amazonas.

AOS SENHORES DELEGADOS

Solicitamos dos srs. Delegados Distritais que ainda não retiraram suas credenciais na Secretaria da U.S.E. o obséquio de o fazerem para iniciarem o trabalho correspondente ás suas atribuições. Aos que já as receberam, pedimos trazerem ao conhecimento da D. Executiva os resultados colhidos no desempenho de suas funções.

NOVO DELEGADO DISTRITAL

Foi nomeado para o distrito de Vila Mariana o sr. Francisco Arruda Souza.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DA JUVENTUDE ESPIRITA

A Diretoria Executiva da USE continuando com o seu esforço construtivo acaba de crear o Departamento supra-citado e que se destina a dar ao movimento da juventude no Estado as diretrizes unificadas constantes dos seus estatutos. Para dirigir esse Departamento foi nomeada e empossada a seguinte Comissão Diretoria:

Dr. Ary Lex — Antonio Soares de Carvalho — e Herminio Vicente.

AOS MEMBROS REGIONAIS DO CONSELHO DELIBERATIVO

Solicitamos dos membros regionais, recentemente eleitos e que ainda não responderam se aceitam ou não o cargo para o qual foram escolhidos, que o façam com brevidade possível para nosso governo.

RECENSEAMENTO

Prossegue o recenseamento que a U.S.E. vem realizando dos espiritas existentes em nosso Estado, embora de maneira vagarosa dada a morosidade com que vêm os centros enviando devidamente preenchidas, as listas que lhes foram remetidas. O número de recenseados atinge a 60.000 tendo ultimamente, enviado recenseamento os seguinte centros:

Da Capital — Pae Candú, Jesús Gonçalves, Antonio Estrancero, Boa Nova, Benedita da Conceição, Fé e Esperança e a Associação E. Amor á Caridade.

Do Interior — Grupo Familiar Leon Denis de Batista Botelho; C. E. José Pires Abreu de Capivari; C. E. Fraternidade e C. E. Amor e

Verdade de Jundiaí; C. E. Paulo Ortiz e C. E. Amor a Jesús de Jacarei; C. E. Pae Jacob de Mocóca; C. E. Amável Jesús da Galiléia de Pinhal; C. E. Salvador Camargo, C. E. Estrela Novo Oriente e C. E. Seara de Jesús de Osasco; C. E. Fé, Amor e Caridade, C. E. Filhos da Caridade, C. E. Amor e Fé, C. E. de São Roque e C. E. Luz da Verdade de São Roque; C. E. Antonio de Padua de Tupan; C. E. Candido R. do Nascimento de São Caetano; C. E. Jorge de Santos; C. E. Lar dos Pobres Joana D'Arc de Tabapuan e a Associação E. Antonio de Padua de Xiririca.

PRÓ NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

Recebemos do "Centro Espirita Euripides Barsanulfo", de Baurú, o programa do espetáculo que realizou a 6 do mês corrente, cuja renda foi aplicada na realização do tradicional Natal das Crianças Pobres daquela localidade.

CIRCULAR

A Secretaria está distribuindo o seguinte circular:

São Paulo, 18 de novembro de 1947
Prezados confrades.

Não tendo ainda essa instituição iniciado a sua contribuição com a quota mensal minima (CR\$. 20,00) concorrendo assim para a manutenção desta entidade, conforme ficou aprovado pelo I Congresso Espirita Estadual convocado pela U.S.E., vimos pedir o obsequio do seu pronunciamento a respeito para nosso governo e afim de que o nosso cobrador não continue visitando-a para recebimento da referida mensalidade, inutilmente.

Alegam algumas instituições que já concorrem com uma contribuição á entidade, a qual se acham filiadas o que não constitue, entretanto, razão plausivel, porquanto a U.S.E. não tem características identicas, quanto as suas finalidades, a essas entidades; é legenda sob a qual age o organismo diretor e o movimento da unificação que inumeros beneficios e realizações já trouxe e trarão ao espiritismo estadual e nacional.

Nestas condições podem os confrades optar quanto ao pagamento por uma ou outra entidade, pois, nenhuma das entidades federativas, estamos certos, patrocinadoras que foram do movimento de unificação e que continuam a apoiá-lo com todas as suas possibilidades, se oporão a essa opção.

Esclarecemos, todavia, que nada estamos impondo; sómente desejamos o pronunciamento dessa entidade para nossa orientação, pois, não podendo essa instituição concorrer com

a referida quota não tem importância; continuará agregada a U.S.E., emprestando o seu apoio e prestigiando-a nas suas realizações em prol da unificação.

Cum votos de unio e paz em Jesus, subscritores antecipadamente agradecidos pela atenção que nos dispensar.

SECRET. GERAL da USE

UNIÕES ESPIRITAS MUNICIPAIS

Em todas as cidades do Estado devem se formar as Uniões Espiritas Municipais que integram todos os centros espiritas locais e cuidam dos interesses do Espiritismo Municipal.

Serão formadas pelos presidentes de cada centro e mais um representante de cada quadro social. Além disso possuirão um secretário e um tesoureiro. Estas uniões ligam-se diretamente com a Diretoria Executiva na Capital e desta recebem instruções quanto a marcha do movimento espirita local.

É urgente que em cada cidade se constitua a União Municipal devendo qualquer centro, de preferência o mais antigo, tomar a iniciativa da convocação da primeira reunião conjunta.

A USE solicita de todas as Uniões Municipais já formadas que façam a devida comunicação à Diretoria Executiva em São Paulo.

Delegados distritais

Solicitamos a todos os delegados distritais já nomeados que remetam com urgência relação dos centros espiritas existentes em seus distritos com indicação de nomes e endereços.

O MORDOMO INFIEL

É admirável a maneira simples e clara com que o Mestre da Galiléia abordava certos assuntos, tidos, até hoje, como complexos e difíceis de serem apreendidos e solucionados.

Jesus tudo esclarecia em poucas e concisas palavras. Os homens, porém, acham que as medidas propostas pelo lustrador e Guia da humanidade, acerca de vários problemas sociais, são impraticáveis.

Mas, a grande verdade, verdade que cada vez mais e mais se impõe, é que os homens não conseguem resolver os seus perturbadores problemas pelos processos e meios que se afastam daqueles indicados e recomendados por Jesus.

É excusado tergiversar e contornar os casos. Os homens não chegam a conclusão de que só seguindo as pegadas daquele que "é o caminho da verdadeira vida", lograrão sair do caos em que se acham.

A diferença entre os métodos humanos e aqueles adotados pelo divino Mestre, está em que os homens experimentam, procurando acertar, enquanto que Jesus vai, seguro e certo, lucrado o alvo, sem vacilações nem delongas; está ainda, em que os

homens agem influenciados pelo egoísmo ao passo que o Filho de Deus atua sempre iluminado pelas clarezas do amor, visando o bem coletivo.

Vamos, pois, meditar a Parábola do Mordomo Infiel. Vejamos como o Senhor a concebeu, segundo o relato de Lucas, — Cap. XVI — 1 a 13 —

"Havia um homem rico que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como esbanjador dos seus bens. Chamou-o, então, e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração; pois já não podes mais ser meu administrador.

Disse o feitor consigo: Que hei-de fazer, já que o meu amo me tira a administração? Não tenho forças para cavar, e de mendigar tenho vergonha. Eu sei o que farei, para que, quando despedido do meu emprego, tenha quem me receba em suas casas.

Convocando os devedores do seu amo, perguntou ao primeiro: Quanto deves ao meu amo? Respondeu-lhe: Cem cados de azeite. Disse-lhe então: Toma a tua conta; senta-te depressa e escreve cinquenta.

Depois perguntou a outro: Quanto deves tu? Respondeu-lhe: Cem dóros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

E o amo, sabendo de tudo, louvou o mordomo infiel, por haver procedido sábiamente; porque os filhos do século são mais sábios na sua geração do que os filhos da luz. E eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

Quem é fiel no pouco, também será no muito; e quem é infiel no pouco, também o será no muito. Se, pois, não fostes fiéis nas riquezas iníquas, quem vos confiará as verdadeiras? E se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso?

Nenhum servo pôde servir a dois senhores; pois há-de aborrecer a um e amar ao outro, ou há-de unir-se a este e desprezar aquele. Não podeis servir a Deus e as riquezas."

Em tal importa, em sua literalidade, a Parábola do Mordomo Infiel. Para sermos sintéticos, como é aconselhável que sejamos, em crônicas desta natureza, comecemos por interpretar os personagens que figuram neste conto evangélico.

Quem é o rico proprietário? Onde a sua propriedade agrícola? Quem é o administrador infiel? Quem são os devedores beneficiados pela astúcia do mordomo demissionário?

O proprietário prefigura indubitavelmente Aquêle que é a Causa Suprema e Soberana, donde procede o universo: Deus. Ele é o senhor, criador, plasmador e mantenedor dos seres, dos mundos e dos sóis. Nêle vivemos e nos movemos, porque dele somos geração — como disse Paulo de Tarso.

A propriedade a que alude a parábola é o planeta que habitamos: a Terra.

O mordomo infiel — somos nós; é o homem. A nossa infidelidade pro-

cede do fato de nos apossarmos dos bens que nos foram confiados para administrar. Somos mordomos dolosos porque praticamos o delito que juridicamente se denomina — apropriação indébita.

Dêste caráter são todos os haveres que retemos em mãos, considerando-os nossas propriedade. A realidade, no entanto, é que daqui da Terra, nada é nosso. Não passamos de simples administradores. Tanto assim, que o dia de prestação de contas chega para todos. É o que na parábola representa — a demissão. Todo o mordomo infiel será, com a morte, despedido da mordomia, depondo-se, então, muito a contragosto, dos bens materiais em cuja posse se achava.

A despeito dos homens saberem que é assim, visto como estão vindo, todos os dias, os abastados serem privados das suas riquezas, as quais passam a pertencer temporariamente, a terceiros, eles dedicam o melhor de sua inteligência e dos seus esforços na conquista e na retenção dos bens temporais. Iludem-se, deixando-se suggestionar com a idéia de posse. E, nesse delírio, os homens vivem, porfiar e lutam há milênios, sem que se convençam de que tudo, neste mundo, é precário e instável.

Não só as riquezas e fazendas não nos pertencem, como não são igualmente nossos aqueles que estão ligados a nós pelos laços da carne e do sangue. A esposa diz: meu marido. Este, de igual modo, reportando-se a sua companheira, diz: minha esposa. De fato, porém, não é assim. O estado de viuvez em que ficam homens e mulheres, reflete, penosamente, a grande verdade: daqui, nada é nosso.

Com que profundo o sagrado apêgo as mães dizem: meu filho! Eis que esse filho das suas entranhas, carne da sua carne e sangue do seu sangue, é chamado para o Além; e a mãe fica sem ele! O próprio corpo com que nos apresentamos, essa vestidura carnal que nos dá a forma sob a qual somos conhecidos, também não nos pertence, pois a qualquer momento, podemos ser privados da sua posse.

É assim tudo, neste meio em que ora vivemos: nada é nosso. Somos meros depositários e usufrutários, por tempo limitado e incerto, de tudo que nos vem às mãos, inclusive parentes, amigos, mocidade, saúde, beleza e até o mesmo indumento físico com que nos achamos vestidos.

Não obstante, todos nós nos apeçamos às coisas terrenas, como se realmente constituíssemos legítima propriedade nossa. O egoísmo age em nós como velho instinto de conservação, determinado nossa conduta. Pois bem, já que nos apossamos indevidamente da propriedade que nos foi confiada para administrar, façamos, então, como o mordomo da parábola em apreço. Que fez ele? Conquistou amigos com a riqueza do seu amo. De que maneira? Convocando os devedores

daquele, e reduzindo as suas dívidas para que, após a demissão do cargo que exercia, pudesse contar com amigos que o favorecessem. O amo, sabendo desse procedimento, longe de censurar, louvou a prudência e a sabedoria do mordomo. E, Jesus termina a parábola, dizendo: Assim eu vos digo: Grangeai amigos com riquezas da iniquidade, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam, eles, nos tabernáculos eternos.

É bastante claro o conselho do Mestre, o qual pode ser assim resumido: já que vos apoderais das riquezas terrenas como si fossem vossas, falei ao menos como este mordomo — isto é, benéfico os que sofrem, atentai para os necessitados, minorando as suas angústias e padecimentos. Toda vez, pois, que acudimos às necessidades do nosso próximo, reduzimos a conta dos devedores, de vez que toda a sorte de sofrimento importa, quase sempre, em resgate de débitos passados. Procedendo desta maneira, quando, despojados dos bens terrenos, partimos para os tabernáculos eternos, teremos ali quem nos receba e nos acolha com bondade e gratidão.

Cumpramos notarmos ainda este frase do Mestre: "Porque os filhos deste século são mais sábios na sua geração do que os filhos da luz". Quer isto dizer que o mordomo infiel filho do século, foi mais sábio, preparando e assegurando o seu futuro, aqui no mundo, do que os filhos da luz, no que respeita ao modo como procedem para assegurar o porvir que os espera após a morte.

Realmente, se os já esclarecidos sobre a vida futura agissem, procurando garantir a sua felicidade vindoura com afã e o denodo com que os homens do século procedem no terreno utilitário, para satisfazerem suas ambições, certamente aqueles já teriam galgado planos superiores, deixando uma esteira de luz após a sua passagem por este orbe de trévas.

Basta considerarmos a soma dos esforços, de engenho, de arte, arrojado e sacrifício que os homens empregam na guerra, para ver como os filhos do século vão ao extremo na loucura das suas ambições. Ora, o que não conseguiriam os filhos da luz, se, na esfera do bem, agissem com tamanha dedicação?

Razão tem o Mestre em proclamar, que os homens do século são mais esforçados e diligentes nas suas empresas, do que os mesmos filhos da luz em seus empreendimentos.

Ratificando a assectiva que toda riqueza é iníqua, Jesus bórda as seguintes considerações:

"Quem é fiel no pouco, também será no muito; e quem se mostra infiel no pouco, por certo o será também no muito: Se, pois, não fostes fiéis nas riquezas iníquas, quem vos confiará as verdadeiras? E se não fostes fiéis no alheio, quem vos fará o que é vosso?"

(Continua no proximo numero)